

Por CARLOS AUGUSTO FERNANDES DOS SANTOS\*

Miriam Leitão , no artigo RECUAR JAMAIS, publicado no Jornal O GLOBO , de 25 de outubro 2015, manifesta sua conhecida repulsa ao estamento militar. Nele, critica o General ANTÔNIO HAMILTON MARTINS MOURÃO, atual Comandante Militar do Sul, por ter proferido palestra/aula para os jovens do CPOR/Porto Alegre/RS e feito comentários sob os descaminhos éticos e políticos da corrupção brasileira. Afirma, professoralmente e sem rodeios: "O Brasil avançou muito nos últimos trinta anos..... Primeiro, escolhemos a democracia e a volta dos militares aos quartéis. Definitivamente".

Ela quer chefes militares fracos , como freiras enclausuradas no castro, alienados dos aspectos políticos, esquecendo-se da lapidar frase do Marechal Osório : " A farda não abafa no peito o cidadão". Deseja chefes eunucos , desprovidos de indignação e honra, que continuem bovinamente assistindo o país despencar ladeira abaixo , na senda da roubalheira descarada , conduzida por políticos desprezíveis e bandidos que frequentam o esgoto da política, sem qualquer manifestação de inconformidade. Generais são líderes e têm responsabilidades e a história pátria está cheia de exemplos.

A jornalista, que desfruta de espaços generosos da mídia, propositadamente esquece o importante papel dos Chefes das Forças Armadas Brasileiras, na formação da nossa nacionalidade em fatos relevantes que os compêndios de história registram.

Não tenho procuração do GENERAL MOURÃO e nem ele precisa de mim para defendê-lo. Tenho, sim, orgulho de ser seu subordinado, por testemunhar sua eficaz e oportuna ação de comando, quando esclarece seus comandados sobre os desvios ( morais, éticos, financeiros, etc...) divulgados diariamente pela imprensa, que aviltam os brasileiros honrados.

Com a responsabilidade do alto cargo que ocupa e com a experiência acumulada ao longo de sua brilhante carreira, não só tem o dever, mas a obrigação de alertar seus comandados , como fez recentemente no CPOR de Porto Alegre.

O que incomoda a jornalista e sua grei política é ver surgir, para alegria da nação, uma nova

liderança nas Forças Armadas , embasada em alicerces e princípios morais e éticos inatacáveis. O Brasil anseia por governantes com esse perfil e com essa coragem.

Tenho a certeza que parcela expressiva da humilde e necessitada população brasileira aspira por mudanças e acalenta o sonho de voltar a ser conduzida por homens honrados. Não aceitam mais corruptos e políticos medíocres que, usando as chicanas da esperteza, só buscam benefício próprio.

A palestra/aula proferida pelo General MOURÃO veio em boa hora e sugere o nascimento de uma nova liderança militar. A salutar decisão do Marechal CASTELO BRANCO de limitar o tempo de permanência dos generais no serviço ativo, retirou dos quartéis as nefastas discussões político- partidárias e terminou de vez com caudilhos militares; deixou , entretanto, uma séria lacuna: o desaparecimento de Lideranças Militares autênticas e competentes, tão necessárias nos desastrosos e trágicos dias vividos pelo país.

\*General Reformado